

Abriram-se os seus olhos: uma análise de Emaús (Lc 24,13-35) à luz do Éden (Gn 3,7). Comentário exegético de Lc 24,13-35.

Orientador: Waldecir Gonzaga

Doutorando: Bruno Guimaraes De Miranda

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Análise Retórica Bíblica Semítica

Resumo

Esta pesquisa analisa a possível alusão a Gn 3,7 (LXX) na expressão “διηνοίχθησαν οἱ ὀφθαλμοί/abriram-se os seus olhos”, utilizada por Lucas em Lc 24,31, no episódio dos discípulos de Emaús. A partir dessa referência, o texto lucano desponta como um epílogo ao relato da queda original: no Éden os olhos de Adão e Eva se abriram de modo impróprio, e por sua desobediência constataram sua nudez; em Emaús, ao contrário, os olhos dos discípulos se abriram da maneira certa, e reconheceram o Senhor ressuscitado. Destaca-se a semelhança entre o estado de desânimo dos primeiros pais, ao fim do relato da queda, e dos discípulos de Emaús no início do episódio. Ressalta-se também a importância da iniciativa dos discípulos de convidar Jesus a permanecer, não apenas pela hospitalidade, mas a fim de desfazer a esQUIVA dos primeiros pais, que se esconderam de Deus em razão de seu pecado. Por fim, a referida aproximação reforça a teoria de que a companhia de Cléofas fosse sua própria esposa, formando um casal.

Palavra-Chave: Emaús. Olhos abertos. Queda original. Restauração. Cléofas e sua companhia